

Entre os factos já conhecidos do hemispherio meridional, ficão os intitulos rios de pedra das ilhas Falkland, que attrahirão a attenção de Dawin, durante a sua expedição com o capitão Fitzroy, e que são, ainda hoje, um enigma. Acredito que não será difficil explicar a sua origem á luz da theoria glacial, e inclino-me agora a suppôr que elles podem não ser outra cousa mais do que *moraines* de terra, semelhantes aos *Horsebacks* de Maine.

Perguntar-me-ha talvez o que póde haver de commum entre a questão das arêas movediças (*drift*) e a investigação da profundidade do mar? A relação é mais intima do que se evidencia a principio. Se o movimento das arêas não é de origem glacial, e sim producto de correntes marinhas, a sua formação torna-se inteiramente assumpto de indagação hydrographica; e estou convencido de que se ha de reconhecer afinal que, longe de ser accumulada pelo mar a arêa das terras baixas da Patagonia, tem sido reduzida á sua actual extensão pela constante invasão do oceano, como o têm sido igualmente as praias meridionaes da America do Sul e do Brazil...

Confiado em que ao menos algumas das minhas previsões se hão de realizar, continuo a ser seu, etc.

Luiz Agassiz.

VARIEDADE.

CHRONICA.

Do hydrato de chloral e do alcoolato de chloral; traduzido do hollandez pelo Dr. Spaak.

Lê-se no *British Medical Journal*:

Tratamos já de uma combinação de alcool e de chloral, e das reacções que distinguem este producto do hydrato de chloral. Vamos agora fazel-o de novo e com mais minuciosidade.

O alcoolato de chloral tem o cheiro e o gosto do hydrato, mas não se dissolve tão facilmente como elle na agua, no que já fazem differença. Aquecendo o alcoolato em um vidro de reacções, com o dobro do seu volume de agua, o alcoolato se funde sem se dissolver e se reduz pelo resfriamento a uma massa crystallina no fundo d'agua, em quanto que o hydrato se dissolve facilmente sem se fundir. Um outro caracter os distin-

gue tambem; é que se se aquece o alcoolato com acido sulphurico, a mistura faz-se escura, o que não acontece com o hydrato.

Se aquecermos o alcoolato com acido nitrico, produz-se uma reacção extremamente viva, com evolução de vapores nitrosos, em quanto que com o hydrato, ou não succede assim ou então em grau insignificante.

O consumo do hydrato de chloral attingiu já uma importancia na Allemanha na Inglaterra e principalmente na America. N'estes dois ultimos paizes, vende-se um licor de chloral contra o *mal do mar*, e um ponche suppurativo com base de chloral. Na Prussia a venda deste medicamento não carece de receita de medico.

* * *

Observações thermometricas na pneumonia, por Grimshaw:

1.º A pneumonia, isenta de complicações, tem um cyclo thermometrico muito bem definido.

2.º A temperatura maxima que se encontra é de 103º a 104º Fahrenheit (40º c.)

3.º O maximo de temperatura tem logar no 3.º, 4.º e 5.º dias, depois dos quaes desce, voltando ao estado normal nos 6.º e 7.º

4.º A elevação do thermometro não indica necessariamente a intensidade da doença.

5.º O abaixamento não indica a cessação do mal, mas a passagem ao 3.º grau.

6.º Se uma temperatura elevada se conservar por mais de tres ou quatro dias, ou se houver uma elevação repentina, é que a doença invade uma parte do pulmão que estava sã, ou que surge alguma complicação.

7.º Ordinariamente, mas não sempre a temperatura e o pulso sobem e descem simultaneamente.

8.º A temperatura, a maior parte das vezes, desce antes de diminuir a frequencia da respiração.

9.º Nos casos duvidosos, uma temperatura muito elevada, antes do sexto dia de doença, indica, em geral, que se trata antes de uma pneumonia do que de um typho.